



**PROJETO DE REFORÇO DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DAS ZONAS COSTEIRAS DA GUINÉ-BISSAU AOS RISCOS CLIMÁTICOS (PROJETO COASTAL)**

**RELATORIO DA MISSAO CONJUNTA A ZONA 1**

**Localidade:** Zona de Intervenção N° 2 (Vila de Caio, Ilha de Jeta (Acampamento de pesca de Plindam, Acampamento Agrícola de Dapak, Sanctuario Ecológico de Bantambur), Acampamento de pesca de Boti, tabanca de Mata de Uco, Floresta sub-húmida de Catchalam, vila de Cacheu, Varela lale, Varela praia, Catao, Djufunko e Edjim)

**Datas:** De 5 à 22 de Fevereiro de 2022

**Equipa:** UGP - Equipa Técnica Costal, Diretor Geral do IBAP, Diretor Geral do GPC, Diretor Geral do INEP e Presidente do INPA



Por: **João Lona Tchedná**  
Coordenador Nacional e Diretor Técnico do Projeto Costal

P.Coastal @ Fevereiro 2022

## SUMARIO

	<b>Pag.</b>
1. INTRODUÇÃO .....	3
2. OBJECTIVOS DA MISSÃO .....	3
3. RESULTADOS ESPERADOS .....	4
4. COMPOSIÇÃO DA MISSÃO .....	4
5. DESENROLAR DA MISSÃO .....	5
6. CONCLUSÕES .....	13
7. RECOMENDAÇÕES .....	14

## 1. INTRODUÇÃO

Em colaboração com os principais parceiros técnicos de execução do Projeto Coastal, a Unidade de Gestão do Projeto (UGP), realizou a sua segunda missão de terreno a Zona 2 de intervenção (Caio, Cacheu-São Domingos-Varela), nos dias 15 a 22 de Fevereiro de 2022, com intuito de apresentar o estado actual do Projeto, auscultar e recolher as informações junto de autoridades administrativas e tradicionais, comunidades locais e entidades implementadoras de projetos na zona insular, sobre suas atividades económica, principal valor ecológico da comunidade, incluindo mangais, principais desafios, medidas de adaptação locais que já adotaram para lidar com as mudanças climáticas e projetos paralelos para avaliar o possível nível de sinergia com os programas em andamento que confirmam situação de base para um arranque efetivo e implementação do Plano de Trabalho Anual do Projeto de 2022 (PTA2022).

Com base num exercício coletivo e com um forte cariz participativo e consultivo, foi realizada, ao longo da missão de terreno, uma análise profunda sobre os problemas e necessidades urgente face as medidas de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis aos riscos climáticos. Por outro lado, em conjunto com a comunidade foram retiradas lições das experiências e aprendizagens passadas. Na mesma senda, através da identificação de atividades de intervenção prioritária, da definição de parcerias estratégicas e da maximização de recursos, realizou-se esta missão de terreno puramente técnica para planificar as ações futuras com a população beneficiária e principais organizações que atuam no setor ambiental.

## 2. OBJECTIVOS DA MISSAO

A missão tem por objetivo central planificar e adequar as atividades de terreno ao momento atual de forma realista e exequível a luz da realidade costeira e, alinhadas com as diretrizes e os principais resultados do documento do projeto.

Em particular, a UGP e os parceiros técnicos de implementação, as comunidades e associações das mulheres e jovens, trabalhar para desenvolverem mecanismos de implementação eficientes com fito de acelerar as ações de terreno e solucionar os problemas apresentados pelos beneficiários durante a primeira missão de terreno, por exemplo, precisam de:

1. Melhorar e/ou criar hortas<sup>1</sup> comunitárias e seu modelo de gestão;
2. Fornos e fogões melhorados para as associações de mulheres;
3. Criar condições para produção orizícola;
4. Condições para conservação do pescado fresco (câmara frigorífico, fábrica de gelo etc);
5. Equipamentos e materiais de limpeza das zonas costeiras;
- 6.
7. Meios para combater as pragas nas hortas;

---

<sup>1</sup> Ou melhor as hortas existentes.

8. Reforçar ou construir diques adaptáveis às mudanças climáticas e melhorar pistas rurais;
9. Recuperar cais do porto e criar infraestruturas portuárias;
10. Máquinas de descasque do arroz, motocultivadores para lavoura e vedação para as hortas;
11. Fazer furo de água (no meio da horta) para fins de irrigação e uso doméstico;
12. Criar condições para a gestão sustentável de água nas bolanhas e nas hortas;
13. Apoiar a criação ou legalização de Associações de mulheres e jovens;
14. Recuperação das bolanhas abandonadas, recuperar os diques de cintura e melhorar agricultura de bas-fond;
15. Apoiar Associação de Pescadores com materiais de pesca recomendáveis para promover a pesca responsável e sustentável;
16. Capacitar e apoiar as comunidades com materiais para a extração do sal solar;
17. Formar e capacitar os produtores agrícolas no domínio de transformação, conservação e comercialização de alimentos;
18. Criar melhor sinergia e colaboração entre as comunidades e gestores de parques/áreas protegidas;
19. Apoios com máquina de extração de óleo de palma, moto-carros;
20. Restaurar os mangroves nas bolanhas degradadas e abandonadas, etc.

### **3. RESULTADOS ESPERADOS**

Dentre os resultados esperados pela Missão, destacam-se os seguintes:

1. Recolhidos subsídios necessários de comunidades beneficiárias e parceiros para elaboração/implementação realística e exequível do Plano Anual de Trabalho, Plano de Procurement e o Orçamento 2022;
2. Criados condições necessárias para um arranque efetivo de actividades no terreno do Projeto; grupos de gestão ou de ligação direta com o projeto na gestão e implementação das atividades em diferentes comunidades;
3. Criados instrumentos para Acompanhamento, Monitorização e Avaliação das atividades de terreno;
4. Identificados e classificados os sítios - avaliação do estado atual das infraestruturas existentes (portos e bolanhas);
5. Iniciada a atualização do inventário nacional de zonas húmidas (realização de avaliações de zonas húmidas e de mangais e avaliar a funcionalidade das zonas húmidas e dos mangais em questão – IBAP e GPC).

### **4. COMPOSIÇÃO DA MISSAO**

Participaram na missão conjunta:

1. Artemisa A. S. Martins, Oficial de ligação, Engajamento Comunitário e Género (Antena Z11)
2. Caramo Có Júnior, Técnico Nacional Agrónomo
3. João Lona Tchedna, Coordenador Nacional & Diretor Técnico do Projeto Coastal
4. Mary Seck, Técnico Nacional SIG, Gestão de Dados e Internet

5. Seni Camara, Técnico Nacional Construções Civil
6. Justino Biai, Diretor Geral do IBAP
7. Joãozinho Sá, Diretor Geral do GPC
8. Samba Tene Camará, Diretor Geral do INEP
9. João Aruth, Presidente do INPA
10. António da Silva, Diretor Adjunto PNTC-IBAP
11. Datatim Vaz, Motorista UGP-COASTAL
12. Demba Baldé, Motorista INPA-MADR
13. Desejado L. Cardoso, Motorista UGP-COASTAL
14. Domingos Betunde, Diretor PNTC-IBAP
15. Inacio A. B. P. G. Tavares, Motorista IBAP

## 5. DESENNOLAR DA MISSÃO

- **Trajetos: Bissau-Caió/ Ilha de Jeta (Plindam); dia 15 de Fevereiro de 2022**

No sector de Caió, foi onde iniciou a missão conjunta de terreno à Zona 2 de intervenção do Projecto Coastal. A equipa da missão teve uma reunião com a comunidade de acampamento do Plindam e visitou sítios degradados, poços de água existentes e fornos de fumagem de pescado disponíveis.

Depois da introdução do objetivo da missão pelo coordenador do projeto COASTAL e alguns considerandos pelos elementos da equipa, a comunidade constituída pelos pescadores, vendedeiras do pescado e agricultores alistaram as necessidades seguintes:

- Fornos melhorados para fumagem do pescado;
- Fogões melhorados para cozinha;
- Água potável;
- Piroga-mãe para transporte do pescado para continente, porto de Ponta Pedra;
- Três (3) postes de iluminação com painéis solares para facilitar a triagem do pescado durante a noite;
- Apoio na organização e legalização da associação da comunidade local.

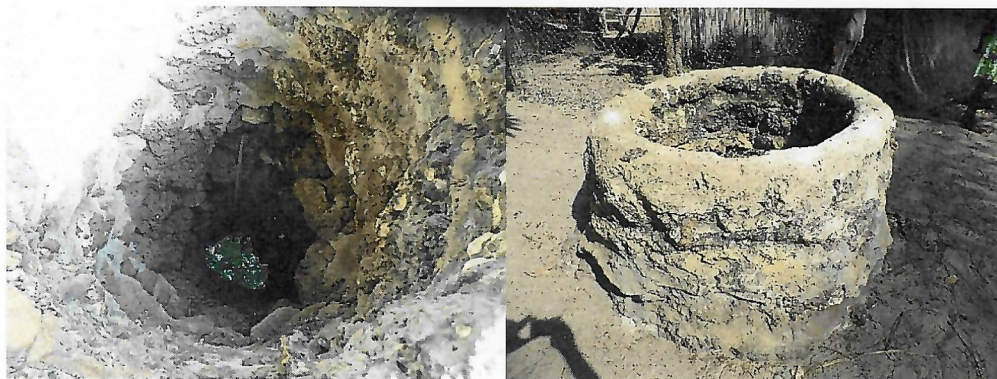




Foto 1: Poço no acampamento Plindan

- **Trajetos: Dapak/ilha de Jeta-Santuário Ecológico de Bantambur-Acampamento Boti-Mata de Uco-Cantchalam; dia 16 de Fevereiro de 2022**

A equipa da missão conjunta teve um breve encontro com representante da comunidade de Dapak/ilha de Jeta. Muito breve na sua alocução, o Coordenador do projeto COASTAL introduziu o objetivo da missão. De seguida a missão efetuou uma visita à Bolanha de Dapak, concretamente, dique de cintura contruído pela própria comunidade local.

De seguida a equipa da missão conjunta visitou o Santuário Ecológico de Bantambur onde nidificam 9 espécies de aves marinhas. Constatou-se a grande importância deste banco na dinâmica ecológica entre homem-peixe-ave. Existe ameaça sobretudo dos pescadores na coleta de ovos e perturbação devido a prática da pesca no arredores do banco. Assim o representante da comunidade local alistou as necessidades seguintes:

- Tubos PVC para drenagem no dique da cintura;
- Piroga-mãe para escoamento para as aldeias de Jeta;
- Legalização da Associação local “DJOTCHETCHENGLAR”
- Motor 40 CV para piroga de fiscalização no banco de nidificação das aves aquáticas;
- Água potável;
- Meios e materiais de pesca (pequena piroga e redes);
- Sementes de arroz rentáveis e adaptadas a zona.



Foto 2: Diques de proteção na bolanha de Dapak



Foto 1: Poço no acampamento Plindan

- **Trajetos: Dapak/ilha de Jeta-Santuário Ecológico de Bantambur-Acampamento Boti-Mata de Uco-Cantchalam; dia 16 de Fevereiro de 2022**

A equipa da missão conjunta teve um breve encontro com representante da comunidade de Dapak/ilha de Jeta. Muito breve na sua alocução, o Coordenador do projeto COASTAL introduziu o objetivo da missão. De seguida a missão efetuou uma visita à Bolanha de Dapak, concretamente, dique de cintura contruído pela própria comunidade local.

De seguida a equipa da missão conjunta visitou o Santuário Ecológico de Bantambur onde nidificam 9 espécies de aves marinhas. Constatou-se a grande importância deste banco na dinâmica ecológica entre homem-peixe-ave. Existe ameaça sobretudo dos pescadores na coleta de ovos e perturbação devido a pratica da pesca no arredores do banco. Assim o representante da comunidade local alistou as necessidades seguintes:

- Tubos PVC para drenagem no dique da cintura;
- Piroga-mãe para escoamento para as aldeias de Jeta;
- Legalização da Associação local “DJOTCHETCHENGLAR”
- Motor 40 CV para piroga de fiscalização no banco de nidificação das aves aquáticas;
- Água potável;
- Meios e materiais de pesca (pequena piroga e redes);
- Sementes de arroz rentáveis e adaptadas a zona.



Foto 2: Diques de proteção na bolanha de Dapak

Ainda na manhã deste dia a equipa reuniu com a comunidade de pescadores e vendedeiras do pescadão no acampamento de BOTE. Equipa visitou o pequeno trecho da estrada que atravessa o mangal para acampamento. As comunidades apontaram as seguintes necessidades:

- Fornos melhorados para fumagem do pescado;
- Tubos para construção da estrada;
- Fogões melhorados para cozinha;
- Água potável.



Foto 3: Via de ligação de Bote

De Bote, a missão seguiu para tabanca Mata de Uco, sede da Área Comunitária da Mata de Uco (ACMU), onde efetuou uma reunião com o Comité de Gestão. Essa comunidade que agrupa três aldeias: Mata de Uco, Catchalam e Nhangambutche. Na reunião, formulou-se as seguintes necessidades:

- Apoiar na materialização do Plano Operacional do Plano de Gestão da ACMU;
- Ajudar na máquina de descasque de arroz;
- Ajudar na prensa de produção de óleo de palma;
- Moto carros para apoiar na evacuação de produtos para o mercado de Calequisse;
- Apoio à horticultura;
- Construção de dique de cintura;
- Professores do ensino básico;
- Piroga motorizada para ligar Mata de Uco à Cacheu.



- **Trajetos: Cidade Cacheu; dia 17 de Fevereiro de 2022**

A equipa da missão conjunta realizou uma visita de cortesia à sede do PNTC. A seguir teve reunião no Bangaló da Presidência Regional. Na ausência do Governador da Região, a reunião foi presidida pela Secretária do Governador Regional. A comunidade participou através de diferentes grupos de interesse: Agricultores, Pescadores, Vendedeiras de pescado e jovens.

O Coordenador do Projeto COASTAL e elementos da equipa da missão conjunta abordaram preocupações do Estado da Guiné-Bissau face ao sofrimento das comunidades que vivem na zona costeira confrontada com efeitos da mudança climática. Assim os participantes sabiamente apresentaram seguintes necessidades:

- Apoio à horticultura com água de irrigação;
- Rampa de desembarque do pescado;
- Construção de cais e infraestrutura de apoio à pesca;
- Melhoramento do porto de escravo;
- Construção de diques de cintura na bolanha de Cacheu;
- Abastecimento de combustível para pescadores.

Após a reunião, a equipa visitou o porto de escravo, o sítio potencial para a construção de rampa; a horta da associação de jovens de Cacheu.



Foto 4: Rampa construída na época de escravatura e espaço para construção da nova rampa

- **Trajetos: Aldeia de Varela; dia 18 de Fevereiro de 2022**

Na aldeia de VARELA, a equipa da missão conjunta teve encontro com a comunidade local. Depois da introdução do objetivo da missão pelo Coordenador do Projeto COASTAL e alguns considerandos pelos elementos da equipa a comunidade exprimiu as seguintes necessidades:

- Pesca: Falta de pescadores, material, gasolina e gelo (fabrica);
- Associações ilegais (jovens, horticultoras, vendedeiras do pescado);

- Horta: capacitação, água para irrigação e vedação;
- Erosão da praia, ponte na situação precária, saúde e educação (falta de Liceu);
- Centro Juvenil;
- Água potável;
- Formação de jovens. Visitamos a horta; porto natural de desembarque do pescado; praia de varela



Foto 5: Praia de Varela - elevado nível de erosão costeira

- **Trajetos: Catão – Santa Maria; dia 19 de Fevereiro de 2022**

Depois de introdução do objetivo da missão pelo Coordenador do Projeto COASTAL, a comunidade apresentou as seguintes necessidades:

- Dique de cintura de bolanha;
- Horta: praga, vedação;
- Novas hortas mais próximas;
- Centro de saúde: construir Unidade de Saúde de Base;
- Máquina cultivador para bolanha;
- Falta de pescadores na tabanca (financiar associação de pescadores com meios e matérias de pesca);
- Recuperar bolanhas abandonadas;
- Materiais para extração de ostras (produção de ostras através de novas tecnologias, fornecimento de materiais);
- Descascadora de arroz;
- Motocarro para evacuação de produtos agrícolas;
- Máquina fotocópia para escola;
- Falta de carteiras para alunos da escola local;
- Painel solar para abastecer eletricidade na escola;
- Água potável.

- **Trajetos: Varela Iale; dia 19 de Fevereiro de 2022**

A equipa da missão conjunta teve encontro com as comunidades locais. Após breve explicação sobre o projeto, pelo Coordenador, a comunidade exprimiu as seguintes necessidades/preocupações:

- Subida do mar que destruiu as bolanhas e praias;
- Necessidade da máquina descascadora de arroz;
- Apoio com tubos para dique de cintura;
- Falta de combustível e gelo para pescadores;
- Falta de água potável;
- Recuperar antigas hortas;
- Má condição da estrada de Varela;
- Aumentar o nível da escolaridade, pelo menos até 9ª classe.

- **Trajetos: Catão e Varela Iale; dia 20 de Fevereiro de 2022**

No sexto dia da missão, a equipa visitou os sítios de actividades: Bolanha de CATÃO:

- Dique de cintura por melhorar;
- Bolanha por restauração de mangais em BECOBENE – Varela;
- Dique de cintura por melhorar;
- Bolanha (parte) por restauração de mangais.



Foto 6: Dique de proteção precária, construído pela comunidade e zona de evasão de água salgada

### **A ponte de Cassolol**

A ponte de Cassolol totalmente destruída. Foi construída de madeira, agora foi criada alternativa de passagem, desviando trajetória, foi construída ao lado a passagem mais pequena que fez com que canal de passagem de água diminuiu e nesse caso caudal de água tem aumentado, isso pode ter consequência no futuro de maior destruição da via.





Foto 7: A ponte existente construída de madeira e ponte alternativa construída em betão armado diminuindo a área de passagem de água

Bolanha comunitário de tabanca de lale, construção de dique de protecção utilizando tubos PVC, para evacuação ou regularização de água nas parcelas.



Foto 8: Aqueduto com comportas para a protecção e dique em estado precário

- **Trajetos: Djufunco-Edgim; dia 21 de Fevereiro de 2022**

No sétimo dia da missão, a equipa visitou a tabanca de Djufunco. Nessa tabanca houve muita aderência da comunidade. O coordenador começou a sua alocução por lamentar a queimança de 10 casas, assim, apresentou em nome da equipa os sentimentos de consternação. Falou dos objetivos do Projeto COASTAL. A comunidade por sua vez, apresentou as seguintes necessidades:

- Recuperar diques de cintura de bolanhas ativas;
- Zinco para casas que sofreram queimada;
- Piroga motorizada para evacuar produtos para mercado da Élia;
- Meios e materiais de pesca para associação local dos jovens;
- Latrinas;
- Água potável para comunidade e alunos;

- Medicamento de primeiros socorros;
- Residência para professores;
- Meios e materiais para futebol: balizas de ferro com redes, bolas, camisolas;
- Iluminação através de painéis solares;
- Assistente, medicamentos, iluminação, vedação e motobomba com painel solar para maternidade local;
- Máquina descascadora de arroz;
- Produtos de luta contra praga e vedação das horticulturas.

Na tabanca do Edjim, as comunidades listaram as seguintes necessidades:

- Recuperar a escola: estrutura de cobertura, pintura, luz eléctrica com painéis e carteiras;
- Saúde;
- Recuperar a comporta do dique de cintura;
- Máquina descascadora de arroz;
- Ambulância para evacuação de doentes e grávidas;
- Piroga de escoamento dos produtos para mercado de Elia;
- Vedação de hortas existentes;
- Associação de mulheres horticultoras DJIMONTEM;
- Reparação do carro da tabanca;
- Apoiar a legalização da associação da tabanca;
- Falta de maternidade;
- Oferecer bolsa de estudo para jovens da tabanca;
- Reparação de Ponte de Padre (construído desde 1991);
- Poços de água potável e de irrigação nas hortas;
- Motocarro para apoiar horticultoras e a saúde;
- Residência de professores;
- Criar as condições para prolongar o nível da escolaridade pelo menos até 9ª classe;
- Construir armazém no porto, para estocagem de produtos de comercialização;
- Latrinas;
- Fechar brecha que causa inundação à antiga morança de Edjim.

## 6. CONCLUSÕES

Na generalidade, a equipa da missão conjunta considera que os objetivos da missão foram atingidos.

Em todas as tabancas previamente selecionadas, com a exceção a vila de Caio, foram realizados encontros breves com a comunidade, que souberam expor as suas necessidades, graças a boa forma de comunicação do coordenador e elementos da equipa, razão pela qual se declara que os objetivos da missão foram atingidos;

Em conjunto com as comunidades, a equipa visitou potenciais sítios das actividades do projeto: Bolanhas ativas, bolanhas abandonadas, hortas, poços destruídos, diques de cintura destruídos, praias com forte erosão, sítios importantes para as espécies, florestas subsumidas para conservar, escolas

em condições lastimáveis, casas destruídas pela queimança, portos e espaços para a construção de rampas de desembarque do pescado;

Na vila de Caio, não obstante, não haver encontro com o Administrador do Sector, a equipa constatou que há toda uma necessidade de construir uma rampa para os passageiros e pescadores artesanais baseados em Caio. Também construir uma ponte (pequena) no trecho que liga à referida rampa.

A Comunidade de acampamento de Plindam prometeu diminuir a pressão sobre mangais. Inclusive estão prontos para participar ativamente na gestão e restauração deste importante ecossistema. Na plena viagem marítima, a equipa constatou a pratica da pesca ilícita à volta do Santuário Ecológico de Bantambur, um dos mais importante banco de nidificação das aves marinhas na costa da africa ocidental.



Em acampamento de Plindam a comunidade local, constituída pelos pescadores, vendedeiras de pescado e agricultores, prometeu organizar associação, para poder beneficiar de apoio do Projeto COSTAL.

No acampamento de Boti (constituída basicamente pelos pescadores e vendedeiras do pescado), se constatou grande empenho da comunidade na construção do pequeno e difícil trecho da estrada que liga o continente e a ilhéu onde fica acampamento. Essa estrada por se encontrar numa zona de mangais precisa ainda de pequena ponte para permitir a passagem normal da água de um lado para outro, para evitar o impacto negativo nos mangais arredores.

## 7. RECOMENDAÇÕES

- Realização imediata da missão a zona 1, para permitir arranque das actividades de terreno;

NO	Nomes	Funcao/Instituicao	Assinatura
01	Artemisa A. S. Martins,	Oficial de ligação, Engajamento Comunitário e Género (Antena Z11)/Coastal	
02	Caramo Có Júnior	Técnico Nacional Agrónomo/Coastal	
03	João Lona Tchedna	Coordenador Nacional & Diretor Técnico/Coastal	
04	Mary Seck	Técnico Nacional SIG, Gestão de Dados e Internet/Coastal	
05	Seni Camara	Técnico Nacional Construções Civil/Coastal	
06	Justino Biaí	Diretor Geral do IBAP	
07	Joãozinho Sá	Diretor Geral do GPC	

08	Samba Tene Camará	Diretor Geral do INEP	
09	João Aruth	Presidente do INPA	

====00000000====

Feito em Bissau, 23 de Fevereiro de 2022

Coordenação da Unidade de Gestão do Projeto Coastal